

CARTA DE RECOMENDAÇÃO

Eu, Sylvia Regina Bastos Nemer, CPF 550.687.407-30, historiadora, professora, pesquisadora pós-doc da Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, declaro conhecer em profundidade o trabalho desenvolvido por Francisco Correia Lima, codinome Francorli, que considero um grande mestre na arte da xilogravura.

Além de talentoso, Francorli é um artista empenhado a aplicar o seu saber na formação de novas gerações de xilogravadores, visando manter viva a tradição cultural e artística na qual se destaca há muitas décadas.

Por dar o melhor de si e não ter medo de desafios, a sua arte cresce dia a dia, inspirando novas vocações artísticas seja em Juazeiro do Norte, onde atua, seja em outras cidades do Ceará, em outros estados do Brasil e mesmo no exterior.

Com seu trabalho dedicado, a xilogravura vem conquistando novos segmentos produtores e consumidores, estendendo-se para além das capas de folhetos de cordel e das xilogravuras artísticas, sendo aplicadas a vários tipos de objetos de uso cotidiano e, com isso, ultrapassando o seu círculo habitual para abranger variados segmentos da economia criativa.

Sua obra, desenvolvida em sua oficina particular e na icônica “Lira Nordestina” de Juazeiro do Norte, vem sendo apresentada seguidamente em eventos culturais no Nordeste onde seu nome conta com amplo reconhecimento.

Entre 2018 e 2021, Francorli participou do projeto “Bois Brésil” de exposições itinerantes de xilogravura na França onde circulou por instituições culturais e museológicas de grande prestígio: Musée du Nouveau Monde de La Rochelle (julho-novembro 2018), Bibliothèque Universitaire de Rennes (outubro 2018), Musée des Beaux-Arts de Brest (novembro 2018 - maio 2019), Médiathèque François Mitterrand de Poitiers (setembro 2020 – fevereiro 2021).

Como autora do projeto e curadora das exposições, atesto o enorme sucesso de público e crítica das quatro mostras nas quais Francorli se destacou com duas belíssimas séries de xilogravuras: a série “Sertanejos” e a série “Milagres de Padre Cícero”.

A admiração por seu trabalho motivou o convite para um estágio artístico em Brest onde, por 15 dias, ele ministrou oficinas de xilogravura para públicos diferenciados (adultos, crianças, adolescentes, deficientes visuais e auditivos). O sucesso da experiência deu frutos e a atividade de xilogravura se tornou parte do currículo de artes de uma das escolas da cidade de Brest visitadas por Francorli.

Pelo seu trabalho dedicado, pelo seu talento, pela sua grande capacidade de formação e transmissão de saberes reservados à arte da xilogravura, considero absolutamente justa a concessão do título de *Tesouro Vivo da Cultura* à Francisco Correia Lima.

Rio de Janeiro, 08 de agosto de 2022.



Sylvia Regina Bastos Nemer